



FÚTBOL CALLEJERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A EXPLICITAÇÃO DOS SABERES ATITUDINAIS PELO JOGO EM TRÊS TEMPOS

Osmar Moreira de Souza Júnior (UFSCar), Mariana Zuaneti Martins (IF Sul de Minas),
Maurício Mendes Belmonte (PPGE/UFSCar)

RESUMO

A prática do *Fútbol Callejero* emergiu como um projeto de Educação Popular na Argentina, em meados de 2001. Seu desenvolvimento é balizado pela “Cooperação”, “Solidariedade” e “Respeito” (“Princípios Fundantes”). As partidas são compostas por três tempos, disputadas por equipes necessariamente integradas por homens e mulheres e prescindindo da figura do árbitro, de modo que todas as decisões acerca de regras, situações de jogo, duração e dinâmica da partida sejam tomadas pelos jogadores sob a supervisão de um mediador. O presente estudo teve como objetivo discutir a possibilidade de diálogo entre a metodologia do *Fútbol Callejero* e a Educação Física escolar, analisando o potencial de explicitação dos saberes atitudinais por meio desse diálogo. A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica articulada a uma sistematização de experiências dos autores e uma reflexão propositiva.

Palavras-chave: *fútbol callejero*; saberes atitudinais; educação física escolar.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento de que as aulas de Educação Física escolar não devem ficar restritas aos saberes corporais (conhecimentos ligados ao saber fazer), ampliando-se para as esferas dos saberes conceituais (conhecimentos técnicos e críticos) e os saberes atitudinais (dimensão ética, moral e política dos conhecimentos) (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012) tem sido adotado de forma relativamente consensual pelos estudiosos da área.

Entretanto, tal ampliação não encontra ainda a devida ressonância no “chão de quadra”, na medida em que a transposição do conhecimento acadêmico para a prática pedagógica não se materializa de maneira automática.

No caso específico dos saberes atitudinais, a referida limitação pode ser identificada ao nos depararmos com a recorrente expectativa de que as aprendizagens atitudinais se restrinjam ao currículo oculto (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2011), sendo abordado nas aulas apenas a partir da emergência espontânea de conflitos ou episódios de condutas consideradas antiéticas, tais como injustiças, desrespeito ou falta de solidariedade, por exemplo.

O presente estudo parte da problematização da invisibilidade pedagógica dos saberes atitudinais, propondo que seja colocado em foco a necessidade de tornar explícita essa dimensão do conhecimento, por meio da metodologia do *Fútbol Callejero* (ou “futebol de rua”, em uma tradução simplória e imprecisa).

O objetivo do estudo consiste em discutir a possibilidade de diálogo entre a metodologia do *Fútbol Callejero* e a Educação Física escolar, analisando o potencial de explicitação dos saberes atitudinais por meio desse diálogo.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, apoiando-se nos referenciais da pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2005) e da sistematização de experiências (JARA-HOLLIDAY, 2006), culminando com uma reflexão propositiva que busca alinhar a metodologia do *Fútbol Callejero* com as finalidades da Educação Física escolar, sobretudo no que tange à esfera dos saberes atitudinais.

A sistematização de experiências desenvolve-se em cinco tempos, sendo o primeiro deles o registro das experiências, que no caso desse estudo envolveu experiências dos autores como professores de Educação Física escolar, como pesquisadores do Mundial de Futebol de Rua realizado em São Paulo em 2014 e como organizadores e pesquisadores do Festival de Futebol de Rua da UFSCar em 2014.

O 2º tempo foi marcado por um aprofundamento teórico-político acerca do *Fútbol Callejero*, à luz do objetivo central da presente investigação, qual seja, discutir a possibilidade de diálogo entre a metodologia do *Fútbol Callejero* e a Educação Física escolar, analisando o potencial de explicitação dos saberes atitudinais por meio desse diálogo. No 3º tempo foi realizada a recuperação do processo vivido através da análise do material de registro. O 4º tempo foi caracterizado pela reconstrução, classificação e ordenação dos registros com a intencionalidade de realização de análise, síntese e interpretação crítica das interfaces entre o *Fútbol Callejero* e a Educação Física escolar. Finalmente, no 5º e último tempo da sistematização das experiências, optamos por tecer uma reflexão propositiva acerca das possibilidades de implementação do *Fútbol Callejero* nas aulas de Educação Física com vistas à explicitação dos saberes atitudinais.

RESULTADOS

A prática do *Fútbol Callejero* é muito recente, tendo emergido como um projeto de Educação Popular com vistas a promover a mobilização social frente às dificuldades sociais que assolavam a Argentina em meados de 2001. Os princípios fundantes que sustentam essa prática são: respeito, cooperação e solidariedade (ROSSINI et al., 2012). Princípios estes pontuados no jogo.

As partidas são compostas por três tempos, disputadas por equipes necessariamente integradas por homens e mulheres e prescindindo da figura do árbitro. Todas as decisões acerca de regras, situações de jogo, duração e dinâmica da partida são tomadas pelos jogadores sob a supervisão de um mediador.

O 1º Tempo é caracterizado pela realização de uma roda inicial, com o intuito de acordar entre as equipes as regras que prevalecerão no jogo e pela indicação de um mediador, que nesse momento apenas toma nota dos acordos firmados pelas equipes. A etapa seguinte é a realização

do 2º Tempo com o desenvolvimento de um jogo balizado pelas regras que foram firmadas anteriormente. Neste momento o mediador deverá apenas observar o jogo e fazer anotações daquilo que dialogue diretamente com as regras.

Por fim, temos o 3º Tempo ou “Mediação”. Para tanto é formada uma roda final para diálogo acerca das situações e atitudes manifestadas durante o jogo. O mediador assume uma importância angular neste momento da partida ao problematizar algumas situações observadas no jogo a partir de um posicionamento imparcial, com o intuito de estimular os participantes a exporem e defenderem seus pontos de vista acerca das situações vivenciadas durante a partida.

A contabilização dos pontos é realizada pelo mediador junto com os jogadores a partir da análise do número de gols, bem como à luz dos princípios fundantes do FC: solidariedade (relação solidária com os jogadores da equipe adversária), respeito (respeito aos acordos e regras estabelecidas no 1º Tempo, bem como aos jogadores da equipe adversária) e cooperação (atitudes cooperativas entre os jogadores de uma mesma equipe). O término de uma partida é marcado pelo acordo entre os participantes acerca do resultado final, possibilitando a emergência de um censo de justiça compartilhado entre todos/as envolvidos/as.

Souza Júnior, Belmonte e Martins (2015) analisaram o processo de construção, implementação e avaliação de um Festival de *Fútbol Callejero*, realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 2014, com a participação de 24 garotos e 3 garotas de idade entre 10 a 13 anos. Os resultados dos autores indicam uma série de desafios para a implementação efetiva dos princípios fundantes do *Fútbol Callejero*.

Neste processo identificamos que durante a realização do 1º Tempo os participantes optaram pelo estabelecimento de regras que aproximavam o FC do futebol convencional que, inclusive, valorizavam sobremaneira a dimensão competitiva do FC (pontos extras para jogadas como caneta, carretilha, gol de voleio e gol de cabeça). Também observamos que durante o 2º Tempo ocorreram situações e atitudes que conotavam a não incorporação dos princípios fundantes do FC, havendo, principalmente a manifestação de desrespeito através de ofensas, ou indiferença para com alguma regra combinada anteriormente, sobretudo a partir do momento em que os participantes já haviam perdido a pontuação de determinado pilar, por terem infringido algum dos valores ou alguma das regras acordadas (SOUZA JÚNIOR; BELMONTE; MARTINS, 2015, s/p.).

Em contrapartida, os autores admitem que o 3º Tempo configurou-se como um espaço-tempo dialógico, na medida em que foi observado que os participantes expuseram seus pontos de vista, expressando divergências, descontentamentos ou concordância mediante a argumentação e justificativa de outro participante. Estabeleceu-se assim um importante fórum para a mediação de conflitos.

Em outro estudo sobre o mesmo evento, Belmonte, Souza Júnior e Martins (2015) identificaram que o momento da Mediação (3º Tempo) possibilitou uma convivência pautada pelo diálogo para resolução de conflitos e para a tomada de decisão. Ainda de acordo com os citados autores, vislumbra-se que os processos educativos decorrentes da vivência do *Fútbol Callejero* não se restrinjam aos momentos de vivência do jogo, transferindo-se, assim, para os demais contextos da vida de seus praticantes, encorajando-os a se reconhecerem como agentes de

produção do conhecimento e de novas culturas, contribuindo para a concretização de uma cultura dialógica (FREIRE, 2003) na construção de outro mundo possível, mais justo e solidário. Encontrando eco com a intencionalidade original do *Fútbol Callejero*:

En estos tiempos donde las juventudes son desvalorizadas y deslegitimadas cada vez más por los discursos hegemónicos, interpelados casi exclusivamente como consumidores o usuarios, y muy escasamente como ciudadanos; el Fútbol Callejero los y las invita a recuperar su voz, a reconocer su potencial y protagonizar sus vida desde una perspectiva emancipatória. El Fútbol Callejero los invita a ser ciudadanos de sus comunidades y de este mundo, a contraponerse a la exclusión y la injusticia. Y nos invita, a todos y todas, a luchar por nuestro derecho a vivir una vida digna (ROSSINI *et. al*, 2012, p. 15).

Tais contrapontos levaram Belmonte, Souza Junior e Martins (2015) a concluir pela necessidade de superação de princípios e valores oriundos do modelo de competição desmedida que se mostra como um dos pilares do sistema político-econômico capitalista.

Outro desafio para implementação do *Fútbol Callejero* apontado na pesquisa refere-se ao estabelecimento de um espaço convidativo e acolhedor para as meninas de maneira a contemplar seus interesses e demandas, com vistas à superação da perspectiva do futebol como uma reserva masculina (ELIAS; DUNNING, 1992).

Sobre esse aspecto, acreditamos que a configuração da metodologia do *Fútbol Callejero* oferece-se como uma importante ferramenta político-pedagógica para as aulas de Educação Física, no sentido de problematizar a cultura masculina que predomina nas aulas deste componente curricular, sobretudo em um cenário no qual predomina a monocultura do futebol.

Redefinir coletivamente as regras do futebol, com vistas a uma participação ativa, solidária, cooperativa e respeitosa de todos os alunos e alunas; praticar o jogo de futebol balizado por esses acordos e discutir o cumprimento desses acordos e dos princípios éticos e políticos que orientam a prática do *Fútbol Callejero*, constitui-se em um poderoso mecanismo de tratamento didático dos saberes atitudinais, tornando manifestas aprendizagens que frequentemente restringem-se ao currículo oculto.

Considerando as limitações com relação ao impacto da metodologia do *Fútbol Callejero* identificadas por Souza Júnior, Belmonte e Martins (2015), sobretudo nos momentos do 1º e 2º tempos dos jogos do festival realizado em 2014, compreendemos que caberia uma relativização de tais aspectos quando da transposição da metodologia para as aulas de Educação Física escolar.

Ocorre que o festival consistiu em um evento pontual, sem o necessário lastro temporal para a incorporação dos princípios que orientam a metodologia. As aulas de Educação Física, por sua vez, permitem, por meio da organização curricular, o dimensionamento da metodologia do *Fútbol Callejero* em forma de unidade didática compatível com o tempo pedagógico necessário para que os alunos apropriem-se de seus elementos fundantes.

Embora o futebol constitua-se como o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física nas escolas, tal prática raramente ultrapassa a dimensão do saber fazer, restringindo-se, muitas

vezes, à vivência do jogo por parte dos alunos, sem um tratamento didático ou intervenção do professor e com o agravante de excluir uma parcela dos alunos da turma que não se sentem aptos para tomar parte do jogo, sentindo-se muitas das vezes intimidados ou constrangidos pelos alunos que protagonizam esses jogos.

Por conta desse cenário, não são raros os professores que apresentam uma série de restrições em relação à inclusão do futebol em seus currículos de Educação Física, adotando, inclusive, o argumento de que futebol os alunos já praticam “naturalmente” em seu dia a dia. Pois é justamente na contramão dessa argumentação que defendemos a tese de que o futebol merece um tratamento didático amplo nos currículos da Educação Física escolar, na medida em que são dotados de uma grande relevância social e, em contrapartida, possuem uma cultura de significativa exclusão, sobretudo das meninas, nas aulas de Educação Física.

Assim, apresentamos o *Fútbol Callejero* como ferramenta para o tratamento didático do futebol nas aulas de Educação Física escolar, com vistas a explicitar os saberes atitudinais e possibilitar uma participação ativa, crítica e autônoma dos alunos e alunas, com vistas à formação de sujeitos políticos.

CONCLUSÕES

Tomando por base as discussões sobre as possibilidades de diálogo entre o *Fútbol Callejero* e a Educação Física escolar propostas no decorrer desse estudo e suas potencialidades no sentido da explicitação dos saberes atitudinais, consideramos que esta metodologia pode contribuir de forma significativa para o tratamento didático do futebol, pautado por valores como solidariedade, cooperação e respeito.

Com o intuito de atribuir uma maior concretude a estas considerações, nos propomos a fazer uma breve reflexão propositiva a respeito do tema a partir da explanação de duas possibilidades didáticas para o tratamento da metodologia nos currículos da Educação Física escolar.

A primeira alternativa refere-se à estruturação de uma unidade didática do *Fútbol Callejero* nas aulas de Educação Física, que compreenderia a pesquisa sobre o tema, a apresentação dos pressupostos da metodologia, a vivência do jogo em seus três tempos e um debate a respeito das diferenças entre o futebol convencional e o *Fútbol Callejero*, bem como a respeito da compreensão das delimitações entre o futebol espetáculo/profissional e o futebol das aulas de Educação Física e a potencialidade do *Fútbol Callejero* para se estabelecer como experiência formativa nessas aulas.

A segunda proposta consiste na realização de um festival escolar de *Fútbol Callejero* em substituição aos tradicionais jogos interclasses. Nessa proposta as equipes serão mistas em relação ao sexo, possibilitando a participação em um novo espaço de convivência entre meninas e meninos. Não haverá presença de árbitros, apenas de mediadores ou mediadoras, sendo permitido optar pela composição de equipes com alunos e alunas de diferentes salas, como por exemplo, um aluno e uma aluna de cada ano do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos) em cada equipe tendo o compromisso de se acordarem regras (no primeiro tempo) que busquem uma participação equitativa de todos e todas independentemente da idade e do sexo.

Obviamente que as reflexões propositivas aqui apresentadas não precisam ser tomadas como modelos a serem seguidos a risca, servindo apenas como primeiras referências para que os professores e as professoras se apropriem da metodologia do Fútbol Callejero, ao mesmo tempo que possam traduzir, ampliar, criar e recriar novas estratégias de acordo com seus respectivos contextos e comunidades escolares em que trabalham.

FÚTBOL CALLEJERO AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE EXPLANATION OF ATTITUDINAL KNOWLEDGE BY GAME IN THREE TIMES

ABSTRACT

The practice of *Fútbol Callejero* started as a popular education project in Argentina, in 2001. Its development is based in "Cooperation", "Solidarity" and "Respect" ("Basic Principles"). The games are divided in 3 periods, played by teams compulsorily made by men and women and the presence of a referee, in such a way that the decision of the rules, game situation, duration and dynamic of the game have to be taken by the players under the supervision of a mediator. The present study had the aim to discuss the possibility of a dialogue between the school Physical Education, analyzing the potential of the explanation of attitudinal knowledge by means of dialogue. The research is an articulated bibliographic review and a systematization of experiences of the authors and a purposeful reflection.

Key words: fútbol callejero; attitudinal knowledge; school physical education.

REFERÊNCIAS

BELMONTE, M. M.; SOUZA JÚNIOR, O. M.; MARTINS, M. Z. **Fútbol Callejero**: o jogo como espaço de formação para o diálogo. In 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: Luz, Ciência e Ação. São Carlos-SP. Anais... São Carlos-SP, 2015.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 7ª Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. **Metodologia de ensino dos esporte coletivos**. Vitória-ES: UFES-NEAD, 2012.

JARA-HOLLIDAY, O. **Para sistematizar experiências**. 2ªEd. Brasília: MMA, 2006. (Série Monitoramento e Avaliação, 2).

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROSSINI, L. et. al. **Fútbol Callejero**: juventud, liderazgo y participación: trayectorias juveniles en organizaciones sociales de América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: FUDE, 2012.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; BELMONTE, M. M.; MARTINS, M. Z. **Fútbol Callejero**: desafios e potencialidades de uma metodologia de Educação Popular. In: IX Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XV Simpósio Paulista de Educação Física. Rio Claro-SP. Anais... Rio Claro-SP, 2015.